

## **Transcrição literal das palestras realizadas pelo ancião Parminder na campal da Romênia.**

### **Palestra 4 - Por que os adventistas não verão a Lei Dominical**

Até agora nós temos falado sobre a metodologia que estamos usando no clamor da meia-noite (CM). Eu quero reafirmar que não é nada novo, que todos os conceitos que temos conhecido no passado estão sendo combinados; realmente é um refinamento dessas verdades. Nós pegamos a metodologia de linha sobre linha e agora combinamos com a ideia de progressão; então vemos a ideia de linhas de fracasso e de linhas de sucesso, e é baseado nessas ideias que nós desenvolvemos o que nós acreditamos ser o CM. Então, foi usando essa metodologia refinada que essa nova luz que nós entendemos foi criada. Deixa eu tentar dar um exemplo de como uma nova luz funciona. Se você fosse fazer uma revisão dos escritos de Ellen White e fosse para o livro *Spiritual Gifts* volume 1 (1SG), bem no início, ou se você fosse para o Grande Conflito (GC) versão de 1911, bem no fim, e pegasse tudo no meio, se você fosse fazer uma pesquisa das obras de Ellen White e colocasse numa linha eu acho que é isso que você veria (escreve no quadro). Ela começaria em 1798 e ela diria que esse é o tempo do fim; ela desenharia uma história de 46 anos com muitos detalhes e te levaria para o ano de 1844. Depois de te levar para essa data não há muito mais informação dada, não há orientações, não há direções, até você chegar na Lei Dominical. A partir da Lei Dominical nós temos alguma informação: temos o alto clamor, o fechamento da porta da graça, as sete pragas e então o segundo advento. Essa é basicamente toda a informação que Ellen White vai te dar. Agora, eu não incluí 1888 aqui, porque 1888 estaria nessa história (aponta para o período entre 1844 e a Lei Dominical). Se fossemos pegar uma data ao acaso, por exemplo 1899, essa data poderia ser a Lei Dominical e tudo seria cumprido nessa história. Então isso é praticamente tudo que EGW fala. Quando pegamos esse modelo, começamos a ver logo algumas dificuldades. Eu mencionei dois livros, lembram quais eram? *Spiritual Gifts* vol 1 e *O Grande Conflito* versão 1911, você poderia ir para versão de 1888, é o mesmo livro. E o que eu disse é que se você for do primeiro livro para o último, esse é o modelo que você veria. Agora, isso não está tecnicamente correto e eu quero que realmente pensemos sobre isso, porque tem sido um assunto de controvérsia no nosso movimento. Muitas irmãs hoje no nosso movimento estão começando a usar calças e isso tem trazido uma sacudidura, as pessoas estão surpresas, chocadas com o que elas estão vendo. Nós até chegamos a ordenar mulheres e as pessoas vêem isso como evidência adicional de um desenvolvimento estranho no nosso movimento. Mas o que está realmente preocupando as pessoas é esta linha (aponta para o quadro). Isso é o que está deixando as pessoas consternadas. Todos estão familiarizados com essa informação, mesmo que você não pertença a este movimento e seja apenas um adventista usual reconheceria toda essa informação. Não há nada novo ali, mas tem um problema. Se você lembrar o que eu disse nos meus pensamentos introdutórios... o que eu disse? Se você for do primeiro livro ao último livro, o que você veria? Isto (aponta para a linha no quadro) e isso não é verdade, não é verdade que você veria isso. O que é verdade é que você veria essa estrutura, mas alguns dos símbolos de cada um dos marcos não são os mesmos entre o primeiro livro e o último. E eu realmente quero que a gente reflita sobre isso. O que temos feito em nosso movimento é que estamos caindo na armadilha de pegar o último livro (os últimos escritos) e usar isso como nosso ponto de referência para criar esses símbolos (aponta para a linha no quadro). Fazendo isso, temos confundido o assunto do que é ser literal com o que é ser espiritual. Não vou desenvolver esse pensamento, mas quero dizer a mesma coisa de uma maneira um pouco diferente.

Quando falamos sobre progressão, seja no modelo genérico ou no outro modelo (aponta para os dois modelos no quadro- 10:51 min) o que você começa a ver é a questão de dispensação. Temos quatro dispensações aqui (aponta para as linhas de Moisés, Cristo, etc- 11:07 min). Quando você entrou no movimento, se você tem estado aqui por um certo tempo, você tinha uma linha na história do início ao fim (desenha no quadro 11:54 min). Nós teríamos quatro histórias, que chamamos quatro dispensações; esse ponto seria Gênesis, e esse seria Apocalipse, ou o que as pessoas têm chamado de Éden ao Éden, alfa a ômega, o início e o fim. E nessa longa história nós marcamos quatro histórias separadas: a história de Moisés, de Cristo, dos Mileritas e a nossa história. Vemos que cada uma é intercalada por longos períodos de história, e o que faríamos, pegaríamos uma tesoura e cortaríamos essa linha em três lugares (mostra a linha no quadro- 12:49 min) e traríamos todas essas histórias juntas em paralelo, linha sobre linha, é correto fazer isso, não tem problema. Tem uma outra maneira de abordar essa história, que é o que apresentamos aqui (aponta para o quadro- 13:15 min) e como eu falei é Atos dos Apóstolos cap. 5. Naquela história temos duas dispensações, nesta aqui nós temos quatro. Então essa é dispensação 1, dois, três e quatro. Estamos familiarizados com o conceito de dispensações. O que fizemos antes aqui foi olhar para essa dispensação (aponta para a dispensação de Cristo), que corresponde a esse ponto (aponta para a cruz- 13:57 min) onde separamos o antigo e novo testamento). Essencialmente, estamos olhando para essa dispensação (marca no quadro na linha maior um asterisco no período entre Moisés e Cristo e um asterisco no período entre Cristo e os Mileritas; marca igualmente na linha menor antes da cruz e depois da cruz). O lado antes da cruz é a igreja literal e o lado depois da cruz a igreja espiritual; antigo testamento e novo testamento. Fiz a mesma coisa que vocês estão familiarizados, mas expressei de uma forma diferente. Então, deveríamos estar familiarizados com dispensações. Agora, vamos olhar para esta parte da história (aponta para o período dos Mileritas e 144 mil). Sabemos que pegamos a história Milerita e usamos como nosso ponto de referência, nosso modelo. Vamos expandir a história dos Mileritas e dos 144 mil. Quando começamos a olhar para a história dos Mileritas não fomos muito cuidadosos, não compreendemos bem algumas coisas. Porque estávamos muito focados nas obras de Ellen White, pegamos a história de 1798 a 1844 (sei que a maioria está familiarizada com esse estudo), essa é a história dos 46 anos, Jo 2:20. Levou 46 anos para construir o templo; Moisés estava no Monte Sinai por 46 dias; você olha para os dez mandamentos, duas tábuas de pedra, quatro na primeira e seis na segunda. Esse número 46 aparece muitas e muitas vezes de maneiras diferentes. Então, estamos tão familiarizados com isso por causa de nossa perspectiva da história Milerita e de como Ellen White lida com essa história, que chegamos para nossa linha e dizemos que 46 anos é nossa história. Então, se 1798 é o TdF, 1844 é o FPG; teríamos na nossa linha o TdF em 1989 e o FPG na Lei Dominical. Está tudo correto, em um nível bem básico, mas alguns problemas começam a surgir agora. A primeira coisa que quero que vejamos é que temos essa linha de informação que nos leva de 1798 até o fim. Como lidamos com essa história? De onde tiramos nossos pontos de referência? Toda essa informação basicamente vem do Grande Conflito. E quando foi o GC escrito? Com que história está lidando? Quero dizer que foi escrito nessa história (escreve no quadro GC na linha entre 1844 e 1989- 19:55 min). Quando você vai para Spiritual Gifts vol 1, que foi escrito em 1857-1858 (essa é uma história anterior), então aqui (ao lado do GC no quadro) vou colocar 1888-1911 e ao lado de SG (no quadro) vou colocar 1857. Então vou usar 1888 como símbolo (escreve na linha onde GC foi colocado- 20:53 min). Antes do GC temos esse outro livro, Spiritual Gifts (escreve no quadro 1857, na linha entre 1844 e 1888-

21:03 min). Quero que vejamos que são duas histórias separadas. O problema que enfrentamos é que aprendemos por tanto tempo essa linha (aponta no quadro para a linha de 1798 até o segundo advento- 21:36 min) que achamos que é a única maneira de desenhar essa história. Se realmente acreditamos em linha sobre linha, temos que cuidar como abordamos o assunto, porque temos duas histórias distintas aqui, duas histórias separadas, ambas começam lá atrás (aponta para 1798, TdF- 22:16 min). Agora vou perguntar algo importante. Quando achamos que Cristo iria retornar? Vou dar duas escolhas: história Milerita ou na nossa história? Opção A ou B? A maioria está dizendo opção A, que Cristo iria retornar em A (história Milerita) mas Cristo não retorna. Então quando Ele virá? Em B. Deixa-me fazer outra pergunta, vamos expandir. Ele viria em A, não veio, então virá em B, simples assim. Mas agora, (escreve opções A, B, C, D na linha relacionando com 1844, 1857, 1888 e período dos 144 mil, respectivamente- 23:44 min), quando Ele virá? Agora temos respostas diferentes. O problema com tudo isso é que estou manipulando vocês e vocês não estão se dando conta, porque o que está escrito no quadro está direcionando o modo de você pensar, é para ser assim. Então, se você está sob a liderança de bom professores, eles desenhariam as linhas fielmente e você teria a resposta correta. Ou eles não sabem o que estão fazendo e desenharam errado ou são mal intencionados e deliberadamente desenharam errado. Então você tem uma variedade de opções, eu dei inúmeras maneiras de resolver o problema, A e B simples assim, é como a maioria de vocês entende isso. Depois eu disse, temos quatro dispensações, e eu pergunto porque você não está dizendo A, B, C ou D. Vou te dar uma terceira opção, vou fazer dessa forma: esse é A e esse é B (junta no quadro A e B- opção A; C e D- opção B- 26:20 min ). Espero que você possa ver o que estou fazendo. Estou pegando essa história (aponta para 1798 a 1857) e fiz uma história; depois pego essa história (aponta para 1888- Lei Dominical- 26:27 min) e fiz outra história. Existem múltiplas maneiras de identificar essa história, e você pensava que era fácil. Esse é o problema que estamos confrontando hoje. Temos a história, como funciona? E quero dizer que não funciona de nenhuma dessas maneiras. Existe alguma verdade em cada uma dessas ideias, mas elas estão sistematicamente, fundamentalmente erradas. Estamos abordando da forma errada. Então deixe-me mostrar como eu penso que deveríamos abordar esse assunto. Primeiramente, temos três histórias separadas e distintas, quero colocar isso em sua mente primeiro; mas antes de explicar, deixe-me voltar atrás um pouco. Você aprendeu isso (aponta para a linha de Gn a Ap com as quatro dispensações- 27:56 min); a questão é, esse modelo é correto ou incorreto? Temos aceitado isso por muito tempo. Agora você deve estar nervoso pois não sabe se está certo ou errado. Deixe-me assegurar, esse modelo está correto, dissemos ontem (aponta para as linhas paralelas de Moisés, Cristo, Miller e 144 mil), todos esses estão corretos (aponta também para linha de Gn a Ap- 28:37 min). Tem uma sutileza, entre linhas de fracasso e linhas de sucesso, mas não estamos interessados agora nisso.

Essa história aqui (aponta para a história Milerita na linha das 4 dispensações- 28:53 min) prefigura nossa história, como ensinávamos. A dispensação Milerita é uma linha de reforma, assim como a nossa é uma linha de reforma. O que temos entre elas? Essa é a pergunta que precisamos fazer para nós mesmos. O que temos entre elas? Meu irmão disse trevas (escreve período de trevas no gráfico antes de cada uma das quatro dispensações- 29:56 min), o que está correto. Vamos para Primeiros Escritos p. 74. Foi escrito em 23 de setembro de 1850. Então nessa escala está aqui (coloca um ponto marcando 1850 após 1844 no gráfico- 30:51). É a data de quando essa passagem foi escrita. " No dia 23 de Setembro, o Senhor mostrou-me que Ele havia estendido a Sua mão pela segunda vez" Então em 1850 é a segunda vez que

Deus está fazendo alguma coisa para reaver o remanescente do Seu povo, e o que Ele está fazendo é reavendo o seu povo. Essa recuperação é chamada o tempo de ajuntamento. Então em 1850 é o ajuntamento, diz que é a segunda vez que Deus vai ajuntar. "Na dispersão, Israel fora castigado e maltratado, mas agora no tempo do ajuntamento, Deus sarará o Seu povo e o unirá." Então há um espalhamento antes e agora há um ajuntamento. Se esse é o segundo ajuntamento (aponta para a linha com a data de 1850, escreve G2- min 32:34) o que deve ter ocorrido antes? Segundo espalhamento. Teve um segundo espalhamento. Existiram dois ajuntamentos e dois espalhamentos, é o que entendemos dessa passagem. Quero fazer uma observação importante aqui. Se você apenas lê esse parágrafo é difícil saber sobre o que ela está falando, mas logo que você coloca numa linha, aí o ponto que ela quer fazer se torna claro. Ela continua dizendo: "Na dispersão fizeram-se esforços para espalhar a verdade com pouco êxito, pouco ou nada tendo sido conseguido". Então, é tudo sobre espalhar a verdade; a verdade vai ter efeito na mensagem e nos mensageiros. No espalhamento, que efeito a verdade tem? Zero, não tem efeito na dispersão. Se fizermos uma justaposição, que efeito a verdade terá no ajuntamento? Se é zero na dispersão o que seria no ajuntamento?

100%. Então agora a verdade vai ter um efeito, vou colocar 100% (escreve no quadro- 35:07 min). Nós temos uma ideia da história Milerita, de 1840 a 1844, os últimos quatro anos daquela história. Como Ellen White descreve? O que ela diz quando comenta sobre aquela história? Ela diz que foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus. Então temos o poder de Deus, que é glorioso, que está sendo manifestado. O que significa a manifestação de poder? Quer dizer que você pode ver, é visível. Então essa seria uma indicação, pois é tão glorioso ao vermos. Estamos no modo zero ou 100%? No modo 100%. Sabemos que Deus estava juntando seu povo. Se você não tem certeza, vá a Mateus 25, parábola das dez virgens. O que estão fazendo? Estão se juntando para irem a casa da noiva. Tem uma procissão que vai da casa do noivo para a casa da noiva. O que as dez virgens fazem? Elas se juntam à procissão. Então essa história (aponta para a linha no quadro, coloca G1 no marco de 1798- 37:30 min) é uma história de ajuntamento. E se aquele era o segundo ajuntamento, esse é o primeiro ajuntamento. Entre essas histórias tem que haver um espalhamento. Sabemos quando foi, 1844. Todo o movimento Milerita entra em colapso, as pessoas se dispersam (coloca S2 no quadro no marco de 1844, segundo espalhamento, 0% de efeito- 38:11 min). O espalhamento vai até 1850 e é óbvio onde o primeiro espalhamento será, vai ser aqui (escreve no quadro S1 antes do marco de 1798, espalhamento 1, 0% de efeito- 38:32 min). Então temos um espalhamento que precede o ajuntamento. Em 1798 o ajuntamento vai começar. O movimento falha, (em 1844) então um segundo ajuntamento vai acontecer (em 1850). Qual é o evento que faz com que essas pessoas se juntem? É simbolizado por esse diagrama, ou poderíamos dizer a terceira mensagem angélica, ou também poderíamos dizer que há eventos externos ocorrendo. Dentro desse conceito, podemos então usar a palavra trevas ou espalhamento. Nós temos entendido isso por muito tempo, mas perdemos um ponto importante. De onde obtemos nossa informação dessa linha? (aponta para a linha no quadro do TdF até segundo advento- 40:02 min). Onde encontramos essa informação em seu modo mais claro? Aqui, no livro o Grande Conflito (aponta para a linha no quadro com o marco GC de 1888- 40:17 min).

Então o livro GC está em qual história? Está na história de espalhamento ou ajuntamento? Está bem aqui, na história do espalhamento (escreve no quadro- 40:39 min), quero que entendamos isso. Então a pergunta é, qual é a história de Spiritual Gifts vol.1? De acordo com o desenho desses modelos, diríamos que se

encaixa aqui (escreve 1SG no quadro- 41:19 min) e é aí que começam os problemas. Então, a primeira coisa que quero que vejamos é que o GC não foi escrito em nossa dispensação, foi escrito numa dispensação anterior e tem um impacto importante no nosso entendimento. Precisamos ver quando 1SG foi escrito, se foi dentro de uma linha de reforma ou fora. Vamos voltar para esse modelo (aponta para o gráfico que vai de 1798 até a Lei Dominical- 42:06 min), tudo isso está basicamente errado. O modo como foi desenhado te leva a cometer erros, não serve de ajuda. Então, quando eu pergunto se é A ou B quando Cristo vai voltar, ou A, B, C ou D, ou A ou B, vira uma confusão porque não estamos desenhando essas linhas corretamente. Quero sugerir como devemos abordar esse problema. Temos que aplicar Progressão e Repetir e Ampliar, esse é o primeiro ponto. Depois, temos que tentar entrar dentro da mente de Ellen White, que é a mente de Deus. A Bíblia diz, deixe essa mente estar dentro de você que está também em Cristo Jesus. A maioria dos cristãos (deixe-me dar os versos, Fp 2:5) vão pegar esse verso e entender que devemos ser boas pessoas, que a mente de Cristo é a mente de uma boa pessoa, portanto devemos ser boas pessoas. Esse é o contexto do capítulo 2 de Filipenses, e é correto. Mas o que eu quero sugerir é que façamos uma aplicação disso, quero que pensemos como Deus pensa. O que Deus quer fazer quando ele cria esse movimento no TdF em 1798? Será que ele quer esperar algumas centenas de anos até ele voltar, foi essa sua mente, foi esse seu propósito, sua vontade? Sabemos que não foi. Seu propósito foi voltar enquanto os Mileritas ainda viviam. Temos o testemunho de Ellen White quanto a isso, mas mais do que isso, temos um argumento lógico. Nessa linha aqui temos o julgamento dos vivos que é igual em todas essas linhas; cada uma dessas linhas é também a linha do julgamento dos vivos. É fácil ver na linha de Cristo. A linha inicia com o nascimento de João Batista e de Cristo, até chegar no ano 34 d.C ou 70 d.C., dependendo de quão longe você deseja ir, e aquela igreja é trazida a julgamento. Aquela história, que é uma história de mais ou menos 70 anos, é a história de uma geração, as pessoas que viviam foram julgadas. O mesmo com a história de Moisés, dependendo de quão longe levamos essa história. Até o mar vermelho é uma geração; até o rio Jordão é uma geração, Josué está lá no início e fica até o fim. Então essas são as histórias de uma geração (aponta para as 4 linhas reformatórias no quadro). Quando começamos a pensar nessa linha e como estruturamos ela (aponta para o quadro- 47:31 min) iniciamos em 1798 e queremos dizer que essa é a história dos Mileritas que deve começar em 1798 e finalizar com o segundo advento, em uma geração. Eles falharam, então agora a história continua com os adventistas, e a linha deverá ter a mesma estrutura, 1798 até o segundo advento (desenha as linhas- 48:14 min). E tem uma terceira linha (desenha no quadro), a linha dos 144 mil, nossa linha, que também começa em 1798 indo até o segundo advento (48:46 min). Esta se torna um pouco mais complexa porque você está entrando em questões "interdispensacionais", por isso que fazemos desse ponto (aponta para 1798 na linha) o marco 1989. Mas independente desse ponto, o que quero que vejamos é que tem três histórias distintas. E como funcionam essas histórias? Então, quero sugerir que vamos de 1798 e que esse marco aqui (aponta para o segundo advento na linha dos Mileritas- 49:34 min) vai incorporar essa história (aponta para 1857 na linha onde está marcado 1SG- 49:36 min). Então Spiritual Gifts vai fazer parte dessa história aqui (aponta para a linha dos Mileritas), e eu sugiro que a data do segundo advento (na linha dos Mileritas) seria 1863. Cristo não volta porque os Mileritas falharam, então a história continua e entramos na história de 1888, que nessa escala é uma história de trevas (aponta para a linha onde está escrito "dark" em vermelho- 50:20 min). Portanto, tem que ser reconsiderado, e não tenho uma data, mas diria 1890 (ou um pouco mais). Nesta história aqui, onde o GC foi escrito, o que Deus

quer fazer é voltar novamente e é por isso que este livro é escrito (versão 1888), para preparar o povo de Deus para o segundo advento. Então, nessa história aqui, deixe-me colocar alguns nomes, Jones e Wagner (escreve na linha da história adventista) e Hiram Edson (escreve na linha Milerita- 51:33 min). Edson e Jones foram ambos levantados por Deus para fazer uma obra de preparar as pessoas. Cristo não voltou em 1890 e eles reescrevem o livro na versão de 1911, (publicado alguns anos após a morte de Ellen White) ainda com tempo suficiente para Cristo voltar naquela dispensação. Mas o que acontece é que Cristo não retorna, e como ele não retorna, a história vai se repetir, e chegamos ao ponto de ter a nossa linha de reforma. Nós não começamos em 1798, começamos em 1989. Agora minha pergunta é: quando Cristo queria retornar, em A, B ou C? (escreve as letras ao lado das linhas dos Mileritas, da IASD e dos 144 mil respectivamente- 52:56 min) Em todas elas. Letra A foi sua primeira opção, quando essa falhou ele foi para a segunda opção B e quando essa falhou foi para uma terceira, C. Esse modelo, (aponta para A) embora contenha toda a mesma informação, é diferente. Quero que vejamos o que acabamos fazendo. O modo como esse movimento tem operado é assim: seguimos um certo desenvolvimento e inicialmente teríamos (escreve no quadro 54:15 min): opção A, Cristo retornaria na história Milerita; como ele não voltou, então agora voltaria na opção B, e o que fazemos é incluir a história do Grande Conflito na opção B e conectamos aquela história com a nossa história. Então tudo que Ellen White escreveu aqui (aponta para a história do GC em 1888) é levado até o final e o que temos feito, criando essa linha (aponta para a linha do TdF até o segundo advento- 55:22 min) é pegar o GC e sua simbologia e colocado aqui (aponta para a linha do GC 1888- 55:29 min). Deixe-me esclarecer. Ellen White nesse livro fala sobre uma Lei Dominical, não qualquer tipo de Lei Dominical mas uma Lei Dominical Nacional. Não é qualquer Lei Dominical Nacional, mas uma Lei Dominical nos Estados Unidos (escreve no quadro- 56:06 min). E uma Lei Dominical Nacional, no contexto dos Estados Unidos, (a palavra nacional não é uma boa palavra) é uma lei federal, porque os EUA são uma federação. Então quando pensamos na Lei Dominical, esse livro, o GC, fala de uma Lei Dominical Federal nos EUA. Nunca aconteceu nessa história (aponta para a linha B da IASD- 56:56 min), então o que fazemos? Pegamos aquele livro (GC) e projetamos para a frente. Então estamos aqui, em 1888, esperamos uma Lei Dominical desse livro o GC que não acontece, esperamos um pouco mais e continuamos tendo a esperança de uma Lei Dominical a medida que a história progride. Chegamos a esse marco maior, TdF e o que fazemos com esse livro? Nada muda, então a LD que é mencionada naquele livro continua sendo a LD até você chegar a LD propriamente dita (mostra no quadro- 58:20 min). Então a LD que nos referimos provém desse livro (GC) que foi escrito numa dispensação de trevas, de espalhamento. Então, seria correto pegar toda a dinâmica do espalhamento e trazer no ajuntamento? A resposta é, acho que não. Se você voltar para ver o que EGW está realmente pensando, ela não tem nenhum conceito, nenhuma ideia do marco de 1989. O que ela não faz é colocar 1989 aqui (escreve no quadro- 59:17 min) quando ela escreve esse livro, não existe. O que ela faz é ir para essa história de 1888 e dizer que a LD é iminente. Se fôssemos desenhar nessa linha (escreve na linha de 1798 até o segundo advento), onde 1989 estaria, antes da LD? Não! Estaria no final (escreve após o segundo advento na linha- 59:55 min). Ela estava esperando que tudo terminasse na história de 1888. O tempo passa e a partir de 1989 entramos numa nova dispensação. O que fazemos é, pegamos suas palavras e estendemos até a nossa dispensação, e não podemos fazer isso. Se voltarmos à primeira história (dos Mileritas), o que inicialmente estávamos fazendo por muito tempo era: nós terminávamos a história Milerita em 1844 e então pegávamos o livro GC, que era um assunto da história de

1888, e fazíamos uma longa história, como expliquei. Então temos duas opções, A ou B. Se Cristo não voltou em A, ele voltaria em B, o problema é que B agora inclui essa história aqui (aponta para 1888 até o final da linha dos 144 mil- 1:01 min), que contém uma Lei Dominical Federal nos EUA. Pegamos aquela área na linha com o marco de 1888 do GC que era C e transformamos em B, incorporamos no nosso raciocínio. Recentemente, nos últimos dois anos, nos demos conta que tínhamos um problema com o raciocínio aqui (na linha dos Mileritas), que não era A como está aqui. Se Cristo fosse voltar naquela geração, será que ele voltaria em 1844? A resposta é não, ele nunca voltaria, mesmo que os mileritas estivessem 100% corretos. Ele voltaria depois, e com um bom grau de certeza podemos marcar o ano como sendo 1863, mas não vou provar agora. Porém, quero dizer uma coisa, mesmo o Future for America tem ensinado isso. Quando começamos a apresentar esse assunto, eles aceitaram e incorporaram em seu modelo profético, e esse é o problema que eles têm enfrentado. Eles não tem mais um modelo profético que serve o propósito, a não ser que peguem emprestado de nós. Vocês precisam estar cientes dessa dinâmica, e a maioria não está ciente. Nos últimos cinco anos toda a nova luz que está conectada com a mensagem do clamor da meia noite não veio do Future for America, veio de fontes externas, eles diriam que dos europeus, que é um símbolo de tudo que vem de fora dos EUA. Só quero estabelecer um ponto de que nos últimos dois anos esse movimento tem desenvolvido um entendimento claro que a linha dos Mileritas vai até 1863 e portanto, Spiritual Gifts vol. 1 está na história Milerita (onde deveria estar). Podemos provar, e isso começa a sacudir nosso movimento agora de uma maneira que as pessoas não estão apreciando. Então, essa é nossa primeira história (aponta para a linha Milerita- 1:05 min), Cristo queria voltar nessa história e existe fracasso. Então, não é apenas A, tem que ser A que parece assim, abrangendo até 1857 (escreve no quadro- 1:05 min). Esse está correto (eu já expliquei), 1857 faz parte da história Milerita, não é separado. Então, o que aprendemos na mensagem do clamor da meia noite é isso: na história Milerita o pré clamor da meia noite é esse (escreve no quadro Pré MC, ao lado de A-1:06 min), o que não está correto; e o modelo do clamor da meia noite é esse aqui (escreve MC), o que é correto. Na história de 1888 em diante o modelo do pré clamor da meia noite é esse (escreve Pré MC ao lado de B-1:07 min), o que não está correto. Então, nos últimos 12 meses o que começamos a fazer é corrigir os erros do passado. No modelo do pré clamor da meia noite (na história de 1888 até o final da linha dos 144 mil) nós incorporamos a versão do GC da Lei Dominical, que não faz parte da nossa dispensação, e trouxemos para nossa dispensação, isso não está correto. O modelo do clamor da meia noite é esse aqui (escreve MC ao lado de B, embaixo da linha a partir do TdF em 1989- 1:08 min), e está correto. Você pode ver como tem havido um desenvolvimento em nossa mensagem do modelo pré clamor da meia noite para o modelo do clamor da meia noite e o que temos visto é que não podemos combinar essas histórias (aponta para C e D- 1:09 min), elas acabam sendo histórias diferentes. Aqui estamos (aponta para a linha da IASD) na história do adventismo, quando Cristo iria voltar em 1890 ou no início do século XX. Cristo voltou? Não, foi uma linha de fracasso, a história termina aqui. Entramos numa nova dispensação (nossa dispensação), um novo TdF e Cristo vai voltar na nossa história. Não voltou em A ou B, vai voltar em C. Então a questão é, como preenchemos essa linha? Que marcos colocamos aqui? Que símbolos? Vamos colocar alguns marcos nessas linhas (coloca três marcos nas linhas de Miller, IASD e 144 mil- 1:10 min). Na história da IASD (versão do livro GC) a LD é o marco, Lei Dominical Nacional Federal nos EUA. Esse marco vai aqui, é um componente dessa história, porque é tirado do GC, e EGW fala sobre isso como uma experiência no tempo presente. Mas quando voltamos à história Milerita (história A, não B), Cristo quer voltar aqui, então

tudo o que você precisa fazer é voltar e verificar a história. Mas antes disso vamos verificar a história da linha da IASD, a história de Wagner e Jones. Jones vai a Washington DC e discute perante o governo sobre a implementação de uma LD? A resposta é sim, temos evidência disso, está claramente documentado. Ele vai lutar com o governo e impedir uma lei dominical federal que está sendo colocada pelo congresso. Essa é a história simples do que está acontecendo aqui. Não estamos inventando isso, você pode ir a documentos seculares ou aos escritos dos pioneiros, está tudo lá. Agora, quando transcrevemos essa linha (aponta para a linha que vai do TdF em 1798 até a volta de Jesus e preenche na linha da IASD- 1:13 min), temos 1798, 1844, lei dominical, alto clamor, fechamento da porta da graça e segundo advento. Temos esses quatro marcos e está tudo certo. Se formos usar linha sobre linha vamos voltar para a história A e preencher os outros marcos, precisamos do alto clamor, fechamento da porta da graça e temos o segundo advento. Então o que precisamos fazer é voltar para os escritos dos pioneiros, o espírito de profecia ou documentos seculares e ver se conseguimos achar uma LD na linha Milerita. E já sabemos a resposta, não existe nenhuma lei dominical nacional, não há nada parecido que tenha passado pelo governo na história dos Mileritas, então vou colocar um ponto de interrogação aqui. Já tem eventos acontecendo, leis sendo aprovadas, mas não são sobre o domingo, sobre a dinâmica da questão do sábado e do domingo. É além do alcance deste estudo traçar a história dessa questão aqui. Se eu colocar 1863 aqui (escreve na linha maior- 1:15 min) vemos que a história de 1888 na linha da IASD está conectada a essa história de 1863. Cristo não vai voltar, a igreja fracassou em sua missão; você está em 1863, a guerra civil americana. No meio dessa guerra as coisas começam a mudar na sociedade e no governo e há um chamado para fazer do domingo um dia proeminente. Então a LD aqui (aponta para a linha no marco de 1888- 1:16 min) tem suas raízes lá atrás em 1863 quando a dispensação Milerita termina. Portanto, a versão do fim do mundo que está no livro o GC é essa história aqui, que inicia em 1863 e te conduz ao que EGW esperava que fosse o segundo advento no período de sua vida. Ela sempre fala na volta de Cristo usando o tempo verbal no presente. Então, não temos a LD na linha Milerita e temos uma LD aqui, (aponta para a linha da IASD na época de Jones e Wagner) que eles esperam que seja aprovada. O que fazemos na nossa história? Essa é a pergunta. Pegamos o modelo do GC e trazemos para nossa história, deixe-me desenhar dessa forma (escreve no quadro uma linha "SL" com seta na direção dos 144 mil - 1:18min); o GC diz que haveria uma LD, Cristo era para retornar nessa história mas ele não retorna. Então podemos pegar essa história e estendermos na nossa? Pegar aquela LD e trazer para a nossa? Nesse movimento, antes da separação, todos diriam que sim, porque estamos no modelo do pré clamor da meia noite. Então, de acordo com o livro GC, essa LD se estende até o final. Se fôssemos fazer isso, por que não faríamos isso aqui? (desenha no quadro- 1:19 min) Pegaríamos o livro Spiritual Gifts vol 1 em 1857 e traríamos para nossa história? Por que não copiaríamos o que ela disse e traríamos para nossa história? Qual dos dois livros seria melhor seguir? O primeiro ou o segundo? Qual o melhor em qualidade, qual o mais confiável? Qual que não foi ajustado? É uma pergunta retórica, não espero uma resposta porque não acreditamos em teorias de conspiração. Você sabe que dos três testes que estamos passando, um é sobre teorias de conspiração. Então quando pergunto qual dos dois livros é mais confiável, qual que você vai seguir, para responder isso você vai ter que aceitar uma teoria de conspiração, que um livro é melhor do que o outro. Essa é a definição de uma conspiração, que o GC é melhor que 1SG. Por que seria? Porque é um livro mais recente, EGW está mais madura, ela escuta a voz de Deus melhor? Que argumento você vai trazer para falar para mim ou para você mesmo que este livro (GC) é melhor do que aquele (1SG)? Você



não tem nenhum argumento sólido para dizer que um livro é melhor do que o outro. Então, se você não pode fazer diferença, qual livro você escolheria, 1SG ou GC? Você consegue ver o problema agora. O que temos feito é que abordamos o problema dando preferência a um livro em oposição ao outro, e fizemos isso inadvertidamente, não fomos cuidadosos em nosso raciocínio porque fomos educados adventistas do sétimo dia. Tira o "adventista", sétimo dia é tudo sobre o sábado portanto somos pré programados a aceitar essa versão aqui (aponta para GC na linha- 1:23 min), selo de Deus, marca da besta, fomos doutrinados com todos esses pensamentos a ter preferência para com o GC em contraste com 1SG. É tudo teologia pré clamor da meia noite. Quando o clamor da meia noite chega e dizemos que a história Milerita não termina em 1844 mas sim em 1863, as coisas começam a mudar. Agora temos que levar em conta 1SG seriamente, temos que ler cuidadosamente e com credibilidade, porque lá tem uma lei mas não é uma lei dominical nacional. Se Cristo tivesse voltado na história milerita teria havido uma lei dominical nacional? Não, nunca teríamos e acho que precisamos meditar nisso, que Cristo pudesse ter vindo sem haver uma LD nacional (e até FFA teria que concordar com isso). Não podemos manipular os dados, você pode desacreditar as pessoas, pode colocá-las numa luz ruim, mas você não pode tirar o crédito do Espírito de Profecia, você não pode desacreditar a história ou os escritos dos pioneiros. Portanto, sabemos que se Cristo tivesse voltado na história Milerita a luta não teria sido sobre uma lei dominical nacional, a questão era sobre qual assunto? Sobre escravidão. A questão toda é sobre escravidão, não é sobre uma lei dominical federal. Então, quando você vai para a segunda história, letra B, parte da questão da guerra civil é derramada sobre essa história. A partir de 1863 você começa a história da lei dominical nacional e vai haver uma LD federal nos EUA, é sobre isso que Jones está lutando. Cristo não vai voltar cem anos mais tarde, ele está voltando iminentemente, então aquela LD teria sido realizada se eles tivessem implementado, o que nunca foi feito, tudo se esfarela e se torna nada. Aquela geração morre (aponta para a linha da IASA de Jones e Wagner- 1:28 min), uma nova geração chega. Então agora estamos no clamor da meia noite, sabemos que nossa dispensação começa em 1989 e agora temos que ter cuidado ao lidarmos com o livro GC. Não podemos importar essa informação (de 1888) para nossa história diretamente. No livro 1SP, temos o literal, escravidão; como vai parecer na nossa dispensação? Não será exatamente a mesma coisa, será espiritual. No livro GC temos uma lei dominical literal, por que estamos fazendo uma LD literal no final da linha dos 144 mil (aponta para a linha 1:29 min) quando nenhum de nós acredita que nos EUA todos os imigrantes ou negros vão ser ajuntados e forçados a trabalhar em fazendas? Não acreditamos nisso, sabemos que é loucura! Se você acredita, eu diria que você tem umas ideias loucas sobre as profecias do tempo do fim, antes que as pessoas pulem para dizer que essa é uma possibilidade! Não vai acontecer, a escravidão hoje se parece diferente. Em certa forma hoje é a opressão dos fracos e dos pobres, nós entendemos isso. Então, se nós espiritualizamos isso (1SG), porque literalizamos o outro (GC)? Essa é a batalha da mensagem do clamor da meia noite, isso é no que se resume. No modelo do pré clamor da meia noite que tínhamos, a linha Milerita termina em 1844, isto está errado. No modelo do pré clamor da meia noite pegamos um livro, o GC, que foi escrito fora de nossa dispensação, pegamos afirmações literais lá, quebramos todas as regras do ensino de parábolas, quebramos nossas próprias regras. Em 1Co 15:46, primeiro o literal depois o espiritual, vemos que não são o mesmo. No modelo do pré clamor da meia noite pegamos o GC e trazemos literalmente até o fim, isto está errado. No clamor da meia noite descobrimos que a história Milerita se estende até 1863, portanto 1SG era o livro para os Mileritas. Então sabemos que nessa história não há LD, mas há

um marco que se alinha com a LD, (aponta para o ponto de interrogação na linha dos mileritas- 1:32 min), nós corrigimos isso. O que vemos é que não podemos pegar a LD literal na história C identificada aqui (aponta para o quadro- 1:32 min) e trazer para nossa história. Nossa história é a história B aqui, que é uma história independente do livro GC. Você vê onde erramos, e onde estamos corretos (aponta para o quadro- 1:33 min). Podemos argumentar, FFA poderia argumentar em muitos pontos, que temos destruído os fundamentos. Equidade no movimento está errado, que não devemos ordenar mulheres como anciãs, mas o ponto que quero que vejamos é que estamos agora corrigindo os erros do passado, e como foi no tempo de Cristo está sendo agora. A pergunta que está sendo feita é "como você lê a inspiração"? E quando falamos sobre teorias de conspiração, elas estão embutidas em nosso pensamento. Nós temos acreditado em conspiração, acreditando que a versão do GC é melhor do que a versão do 1SG. O fato de você ter uma preferência, o fato de você ter sido educado para ter uma preferência, mostra que você acredita em conspirações, que você não reconhece que ambos os livros têm o mesmo peso, tem importância igual no fim do mundo. Se esse é o caso, precisamos reavaliar com o que esse marco se parece no fim do mundo (aponta para o marco correspondente a LD na linha dos 144 mil). Quero fazer mais um ponto para aqueles que mostram simpatia à posição do FFA. Pergunte a eles, pergunte a você mesmo. Primeira pergunta: Você acredita nessa linha (dos Mileritas)? Você acredita que Cristo poderia ter voltado em 1863? Você acredita que a opção A é verdadeira? Porque se você não acredita, você está ok. Continue acreditando numa mentira ou em suas falsas idéias sobre profecias do tempo do fim. Mas, se você assim como FFA acreditam nessa linha (pois até o momento presente eles acreditam), então responda uma pergunta: você é um movimento político ou religioso? Porque da última vez que verifiquei, quando você vai para essa história (aponta para a linha dos Mileritas- 1:36 min) a punição que será aplicada sobre esse país é uma questão política, não religiosa. E aqueles que se enredam neste assunto, das pragas, estão enredados em uma questão política, não religiosa. Então, antes que as pessoas comecem a nos acusar de sermos um movimento político, que estamos abusando de Ap 12:17, quero lembrá-los que nessa história (aponta para a história Milerita- 1:37 min) temos um problema político. E se você quiser argumentar que o remanescente da semente da mulher é uma entidade religiosa e não política, vamos lembrar quem era essa mulher, aquela que deu à luz Cristo. Sobre qual questão foi Cristo crucificado? Por uma questão religiosa? Claro que não, porque os romanos não podem crucificar você por uma questão religiosa. Leia "O desejado de todas as nações", os judeus sabiam que a única maneira que eles poderiam crucificar Cristo seria chamando-o de que? Um sacerdote? O novo sumo sacerdote? Não, eles chamaram ele de rei, que é o líder de um movimento político. Ele foi crucificado pelo crime de sedição, que é um problema político e não religioso. Precisamos ter cuidado, as pessoas estão brincando com suas palavras. Se você está no vale da decisão e você está ouvindo as mensagens que vem do FFA que está acusando esse movimento, os líderes desse movimento, enganosamente, trazendo-nos numa arena política, responda essas perguntas, por que Jesus foi crucificado por sedição? Qual foi a punição nessa história (Milerita)? Uma guerra civil! Quais as pragas nessa história? (aponta para as 7 pragas na linha grande de 1798 até segundo advento- 1:40 min) É um fenômeno político, não a versão que obtemos do livro GC. Essas coisas não são tão simples como as pessoas que não estão aceitando o clamor da meia noite fazem com que pareça. Supostamente somos pessoas inteligentes, pessoas que pensam da causa para o efeito. Se você está comparando as mensagens desse movimento com as mensagens do FFA você precisa fazê-lo cuidadosamente, porque é fácil descredibilizar as pessoas através de fofoca e

basicamente destruir seu caráter moral. Espero que ninguém desse movimento faça isso, não só por ser errado mas porque não precisamos disso, porque o clamor da meia noite é poderoso suficientemente, porque é a verdade de Deus.

Vamos orar:

Pai celeste, te louvamos e agradecemos por tua bondade. Eu peço que nos guie e direcione ao nos prepararmos para o fechamento da porta da graça. Pai, para todos que estão no vale da decisão, talvez para aqueles que tomaram a decisão errada, nós mantemos eles em oração. Eleva eles a ti e peço que os guarde e direcione, não que eles apontem se a pessoa é boa ou má, mas que eles examinem as linhas e tomem uma decisão com base nelas. Eu oro em nome de Jesus, amém!